

Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais



CRCMG

60
anos

Associação Profissio-
s, a Rua Curitiba
seja mesma de-
memoração a o dia
o sr. Ismael Contar-
ional dos Contábil-
Regional de Conta-
presentes a toma-
representante do
do, representante
e o sr. Professor
lia a uma palestra
la sessão, o sr. m.
cedeu a leitura de
idente do Conselho
icon que o Conselho
18-4-1947, nome do
Regional de Conta-
Associação Profiss-
is. Em seguida,
uando-os em posse
Regional de Conta-
os seguintes: Irma
astro, Orbilio Rueda
Florencio Fernandes
e: L.

1947 | 2007





Palavra do Presidente

Emancipação

Há 60 anos, quando quase tudo no Brasil precisava ser importado de outros países, um grupo de abnegados profissionais deu início aos Conselhos de Contabilidade, que hoje comemoram seu Jubileu de Diamante. Registramos nossa gratidão e a certeza de que esse grupo foi um divisor de águas na emancipação da cultura contábil. Marca histórica, se é que se pode assim definir, são a regulamentação da profissão contábil no Brasil e a criação dos Conselhos de Contabilidade. Certamente muito temos que comemorar e, se esse tempo pode parecer demasiadamente longo sob determinado ponto de vista, para as ciências é demasiadamente curto.

Perguntam-me os céticos qual o futuro da profissão no Brasil. E devolvo outra pergunta como forma de resposta: qual a profissão hoje, no Brasil, que pode se orgulhar de não ter profissionais qualificados desempregados? Orgulhosamente, firme, convicto e ciente das repercussões desta afirmativa, respondo: a profissão contábil.

Paralela e concomitante, ainda nessa linha de pensamento, nova questão se delineia: que empresa, de qualquer porte, apresenta lucratividade, crescimento e solidez, sem um bom sistema de controle contábil? Nenhuma é a resposta correta, pois uma economia forte só se faz com controles fortes e controles fortes são conseguidos por meio de controles contábeis eficazes. Essa dinâmica constitui-se em ponto inquestionável da atuação contábil.

Da gelatina e dos livros escriturados manualmente aos modernos sistemas integrados de informação *on-line*, sempre visando o controle do patrimônio, nossa profissão, no Brasil, está em fase de emancipação e cabe aos profissionais da contabilidade a condução desse processo.

Saibamos honrar os anos de luta, de determinação e o empenho desses verdadeiros profissionais, abnegados, que, somando esforços, deram início a essa história vitoriosa.

Paulo Cezar Consentino dos Santos

PRESIDENTE

Solenidade de posse da diretoria, realizada em 1974, sob a gestão do presidente Nilo Antônio Gazire

Apresentação

De entidade meramente burocrática, moldada ao estilo das antigas repartições públicas, cuja função básica era apenas registrar os profissionais de contabilidade e fiscalizar denúncias de atuação de leigos, o CRCMG evoluiu bastante.

Mudanças significativas ocorridas ao longo dos 60 anos de existência são resultado do processo de amadurecimento que envolveu lideranças e representantes que passaram pelo CRCMG desde sua criação, em 1947.

Todas as ações realizadas, projetos e investimentos empreendidos fizeram do CRCMG um órgão reconhecido, principalmente, por sua forte representatividade perante os diversos setores da sociedade. Os frutos de todas as conquistas podem ser traduzidos nos benefícios que hoje são revertidos aos contabilistas mineiros.

Orientar, disciplinar e fiscalizar – legal, técnica e eticamente – o exercício da profissão contábil no Estado de Minas Gerais são algumas das funções primordiais do CRCMG. Além disso, atua no desenvolvimento de ações que fortalecem e valorizam o profissional da contabilidade, promovendo a integração e interação desse com a sociedade.

Após seis décadas de criação, pode-se afirmar que o CRCMG é, hoje, um órgão forte, dinâmico e bem estruturado cujas bases são sustentadas nos seguintes princípios:



Entrega de carteiras aos novos profissionais durante a gestão de Walter Alberto Prosdocimi Pinto



Inauguração do "Painel Contabilidade: passado presente e futuro" (1999). O artista plástico, Sinval Fonseca, abordou a evolução da contabilidade



Mulher
Contabilista Mineira



PRÊMIO
INTERNACIONAL
de Formação Profissional Contábil
Pela Dr. Antônio Lopes de Sá

Missão

Contribuir com o crescimento do profissional contábil, através de melhores e modernas práticas de gestão, melhorando a eficiência no atendimento, qualificando seus colaboradores internos e garantindo o cumprimento da legislação vigente.

Visão

O CRCMG será reconhecido pela excelência na prestação de serviços a todos aqueles que tenham interesse ou necessidade relacionada ao exercício da profissão contábil valorizando os recursos humanos e trabalhando com ética, transparência, responsabilidade social na execução dos registros e fiscalização da profissão.

Política de Qualidade

O CRCMG tem como política de qualidade garantir a excelência nos serviços de registro, fiscalização e valorização profissional do contabilista, assegurando o aprimoramento dos processos envolvidos, melhorando continuamente a eficácia do sistema de gestão de qualidade.

Ata da 1ª sessão ordinária do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, etc. So horas de 25 de abril de 1947, na sede da Associação Nacional dos Contabilistas de Minas Gerais, a Rua nº 760, Belo Horizonte, foi realizada, pela comissão organizadora, uma sessão solene em homenagem ao contabilista.

Castro, presidente do Conselho Regional de Contabilidade e gub... em assunto à presidente do Conselho Regional de Contabilidade José de Castro, sobre análises e representante do Conselho Federal de Contabilidade enviou um telegrama ao Conselho Federal de Contabilidade solicitando a direção do Conselho de Contabilidade de Minas Gerais. A comissão organizadora realizou a chamada para a sessão de 25 de abril de 1947, no cargo de presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.



Diretoria do CRCMG em 1950: da esquerda para a direita, Geraldo Dias Moura Oliveira, Luiz Francisco Serra, Sílvio de Marco, Waldevino Costa, José de Castro (presidente, na cabeceira), Alcino Chaves Xavier, Roberto Eiras Furquim Werneck, Afonso Coutinho, Miguel Pereira Lacerda

Correia e Castro, Professor José de Castro, João da Silva, Castorino Alves Batista, Waldevino Costa, La Costa, Saul Olavo dos Reis, Roberto Eiras Furquim Werneck, Estevão de Melo, Luiz Francisco Serra, presente à sessão, com uma cópia de... distribuíram um relatório...



Assembléia eleitoral realizada em 1958.



Encontro realizado em 1968, antes da VI Conferência Nacional de Contabilidade. Entre os presentes, o então presidente do CFC, Eduardo Fôreis Domingues.



Primeira publicação do Conselho, em 1951

História do CRCMG

Antes mesmo da organização dos Conselhos Regionais, homologada pela Resolução CFC nº 1/46, Minas Gerais já prenunciava sinais da criação de um órgão oficial que representasse os profissionais da contabilidade, abraçasse e defendesse seus interesses. Movimentos em prol de maior valorização da profissão que visavam, também, conquistar o respeito da sociedade foram os motivos de luta e da constante atuação de grupos de contabilistas.

Em dezembro de 1946, o contador Miguel Pereira de Lacerda, formado em 1943 pela Faculdade do Comércio de Minas Gerais, iniciou um movimento para a valorização da classe dos contabilistas. Um dos objetivos era a criação de um Conselho Regional de Contabilidade em Minas Gerais e outras associações de caráter científico e cultural.

A primeira reunião organizada por Miguel Lacerda aconteceu em seu escritório, em 28 de dezembro de 1946. Nesse dia, compareceram sete profissionais: Miguel Pereira de Lacerda, José Marques Guimarães, Alberto Noce, Afonso Coutinho, Jader Teixeira de Assis, José Gonçalves Cota, e outro cuja assinatura na ata tornou-se ilegível.

A reunião foi denominada O Clube dos Sete e, daquela data em diante, o grupo se reuniu várias vezes. Em 12 de janeiro de 1947, foi realizada a terceira reunião para a escolha dos candidatos ao cargo de conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. A chapa foi apresentada na Primeira Assembléia Geral, realizada na sede da Associação Profissional dos Contabilistas de Minas Gerais, a fim de proceder à eleição da primeira diretoria do CRCMG, que ocorreu entre os dias 12 de janeiro e 30 de março daquele mesmo ano.

Além da criação de um Conselho Regional, o Clube dos Sete iniciou, posteriormente, movimentos para a criação de outras entidades de classe, tais como: Associação dos Contabilistas de Belo Horizonte e Instituto Mineiro de Contabilidade, que foram, mais tarde, transformados em sindicatos.

Em 2 de abril de 1947, o primeiro presidente do Conselho, Ismail Corrêa e Castro, foi escolhido unanimemente entre os membros eleitos. Os primeiros membros do CRCMG foram: Ismail Corrêa e Castro, José de Castro, Orbílio Pereira da Silva, Castorino Alves Batista, Waldevino Fernandes da Costa, Saul Olavo dos Reis, Roberto Eiras Furquim Werneck, Eustáchio de Mello Coelho e Luiz Francisco Serra. Todos eles dirigiram e atuaram no período de organização e estruturação do CRCMG.

Durante sessão solene realizada em 25 de abril, os conselheiros eleitos foram empossados e também se comemorou o Dia do Contabilista. O contador José de Castro foi designado para elaborar o primeiro Regimento Interno do CRCMG. O regimento foi aprovado em 4 de agosto do mesmo ano e, posteriormente, foi encaminhado ao Conselho Federal de Contabilidade – CFC, para homologação.

No dia 11 de agosto de 1947, durante a 16ª sessão ordinária, o então presidente Ismail Corrêa manifestou a necessidade de serem eleitos os conselheiros para completar os órgãos da direção e fiscalização. A primeira diretoria do CRCMG foi assim constituída:

Presidente: *Ismail Corrêa e Castro*

Vice-presidente: *José de Castro*

Secretário: *Luiz Francisco Serra*

Tesoureiro: *Waldevino Fernandes da Costa.*



Fundação do IAIB – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – em dezembro de 1972. A partir da esquerda: Nestor Jost (presidente do Banco do Brasil), Antônio Lopes de Sá, Ernane Galvêas (presidente do Banco Central) e Geraldo De La Roque (assessor do ministro da Fazenda)



Solenidade de entrega de carteiras aos profissionais, realizada em dezembro de 1983



Evento realizado no auditório do CRCMG em 1999



Curso de Classificação Contábil realizado no auditório do Conselho, em 2003



V Convenção de Contabilidade de Minas Gerais realizada em novembro de 2005. O evento reuniu 1.100 profissionais



Audiência Pública realizada em janeiro de 2007, que analisou e debateu a versão 01 do anteprojeto de reformulação do Decreto-Lei 9.295/46.

Os demais membros eram Orbílio Pereira da Silva, Saul Olavo dos Reis, Eustáchio de Mello Coelho, Roberto Eiras Furquim Werneck e Castorino Alves Batista, sendo os dois últimos designados para a comissão de contas do CRCMG.

Ainda na 16ª sessão, foi discutida a necessidade de aquisição de um local para a instalação da sede própria do Conselho. Até então, as reuniões aconteciam, principalmente, na Associação Profissional dos Contabilistas, localizada na Rua Curitiba, 760. As demais atividades concentravam-se nos escritórios do presidente (Ismail Corrêa e Castro), do vice-presidente (José de Castro), do secretário (Luiz Francisco Serra) e do tesoureiro da entidade (Waldevino Fernandes da Costa).

Na 17ª reunião, realizada em 18 de agosto de 1947, foi decidido que o registro dos contabilistas seria iniciado em 1º de setembro daquele ano. Foi aprovado, ainda, o orçamento para 1947 e a aquisição das instalações do escritório. A primeira sede do Conselho localizava-se no Edifício Mariana, na Avenida Afonso Pena, 526, 11º andar, no centro de Belo Horizonte. Em 1950 a diretoria do CRCMG foi assim composta:

Presidente: *José de Castro*

Vice-presidente: *Waldevino Fernandes da Costa*

Tesoureiro: *Roberto Eiras Furquim Werneck*

Secretário: *Luis Francisco Serra*

Membro: *Castorino Alves Batista*

Membro: *Silvio de Marco*

Membro: *Geraldo Dias Moura Oliveira*

Membro: *Eustáchio de Mello Coelho*

Ao fundo, a primeira sede do CRCMG ficava em duas salas situadas em edifício na rua dos Carijós no centro de Belo Horizonte



Edifício onde o Conselho manteve sua sede de 1972 a 1997



Em 1966, o CRCMG inaugurou a sua segunda sede, transferida para a rua Goitacazes no centro de Belo Horizonte



Em 25 de abril de 1972, o CRCMG inaugurou suas instalações na avenida Afonso Pena, centro de Belo Horizonte

As sedes

Em 1950, foi autorizada a compra de duas salas situadas na rua dos Carijós, 150 – 14º andar, para instalação da nova sede. O dinheiro para a compra foi emprestado pelo Banco da Lavoura, no qual o conselheiro Roberto Werneck integrava o conselho administrativo. O empréstimo, concedido mediante promissória, foi obtido com o aval de todos os outros representantes do CRCMG.

A sede do Conselho foi transferida em 1966 para um conjunto de salas no Edifício Elias de Paula, localizado na Rua Goitacazes, 43, também no centro da capital mineira e, posteriormente, foi ampliada com aquisição de novas salas.

Em razão do desenvolvimento da classe contábil e do crescimento do número de contabilistas, em 1972, foi adquirido o 18º andar do Edifício Clemente de Faria, localizado na avenida Afonso Pena, 726. Depois, foi adquirido, no mesmo prédio, o espaço do 15º andar, expandindo as instalações do Conselho.

O CRCMG continuou crescendo e direcionou suas ações buscando o aprimoramento dos profissionais. Em 1996, houve a necessidade de ampliar, mais uma vez, a sede do órgão. Foi efetivada a compra de um edifício de 11 andares na rua Cláudio Manoel, 639, no Bairro Funcionários. No ano seguinte, houve a transferência definitiva da sede para esse endereço, no qual o CRCMG funciona há 10 anos.

Trata-se de uma sede ampla e moderna que congrega em um só espaço todas as gerências, biblioteca especializada, salas para treinamentos e cursos, auditório com capacidade para 130 pessoas e galeria de ex-presidentes. Tudo isso confere mais agilidade, eficiência e qualidade ao atendimento das necessidades do contabilista mineiro.



Sede atual do CRCMG inaugurada em agosto de 1997

MEMÓRIA

Antônio Lopes de Sá

“A pretensão da regulamentação profissional provocou movimentação mais forte no início do século XX. Os contadores no Brasil tinham como herança a contabilidade dos europeus, mais precisamente de Portugal. Isso se deu até 1850, quando foi votado o Código Comercial Brasileiro. Nessa época, a escrita contábil não era obrigatória. Com o advento da obrigatoriedade e a busca de especialistas para realizar a escrituração, ocorreu uma dilatação expressiva do mercado de trabalho. Foi nessa época que começaram a surgir os movimentos de profissionais buscando a regulamentação. Quando ocorreu o I Congresso Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro, em 1924, muitas teses foram apresentadas no sentido da aludida regulamentação.

Por sorte dos contabilistas, um dos profissionais de mais raro valor, João Lyra Tavares, orientou a política da pretensão, e há 80 anos esse mesmo líder instituiu o Dia do Contabilista. Militavam ainda na área pública colegas nossos que, com influência do governo, muito ajudaram para que fosse votada uma lei que regulamentasse a profissão. Dentre eles, é importante distinguir Francisco

D’Auria, Moraes Junior, Ubaldo Lobo e outros que conseguiram, na era Getúlio Vargas, a tão almejada regulamentação, da qual decorreu a criação do Conselho.

Constituiu-se então o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que teve como primeiro presidente



Paulo Lyra, e foram-se instalando os CRCs nos diversos Estados. O Conselho de Minas foi organizado em 1947 por um ilustre grupo de idealistas; dentre os muitos, e com trabalho efetivo, estava o professor Sílvio de Marco. A pouca arrecadação para manter o órgão fez com que o CRCMG se instalasse em sala alugada, só mais tarde conseguindo imóvel próprio.

De início, só os profissionais podiam ser registrados. Na administração de Eduardo Fôreis Domingues, no Conselho Federal de Contabilidade, começou-se a registrar empresas contábeis. Com isso, os conselhos não só aumentaram a arrecadação, como mais tarde ensejariam a criação de associações de escritórios, que por fim deram origem aos sindicatos.

DATAS RELEVANTES DE 1927

- Nasceu o gene do CFC sob a forma de Registro Nacional dos Contadores, entidade que teve como presidente João Lyra Tavares.
- Instituído o Dia do Contabilista (1926).
- Fundado o Instituto Mineiro de Contabilidade.
- Criada a Contadoria-Geral do Estado de Minas Gerais pela Lei 1.012/27, organizada por Francisco D'Auria.

PRIMEIRAS ELEIÇÕES

Como o CRCMG era ainda muito novo e os líderes que o organizaram tinham tido uma gestão profícua, a classe não se preocupou em renovar, em mexer no que ali estava. A partir de uma certa época, a classe passou a perceber que o processo de consolidação já estava completo. A partir daí, vislumbrou-se a necessidade de um processo mais democrático para a escolha dos dirigentes do Conselho.

Não por oposição, mas por idealismo, querendo uma participação maior e mais democrática de outros colegas, encabecei um movimento para composição de chapas para concorrer às eleições. Foi uma campanha limpa e de alta elevação para toda a classe contábil. A iniciativa foi tida como um movimento de renovação.

PERÍODO MILITAR

Na época de repressão política, aconteceu algo bom para a área contábil. Houve o fortalecimento da auditoria no Brasil com a exigência do registro especial para os auditores. Colegas criaram o IAIB – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, que mais tarde virou IBRACON.”

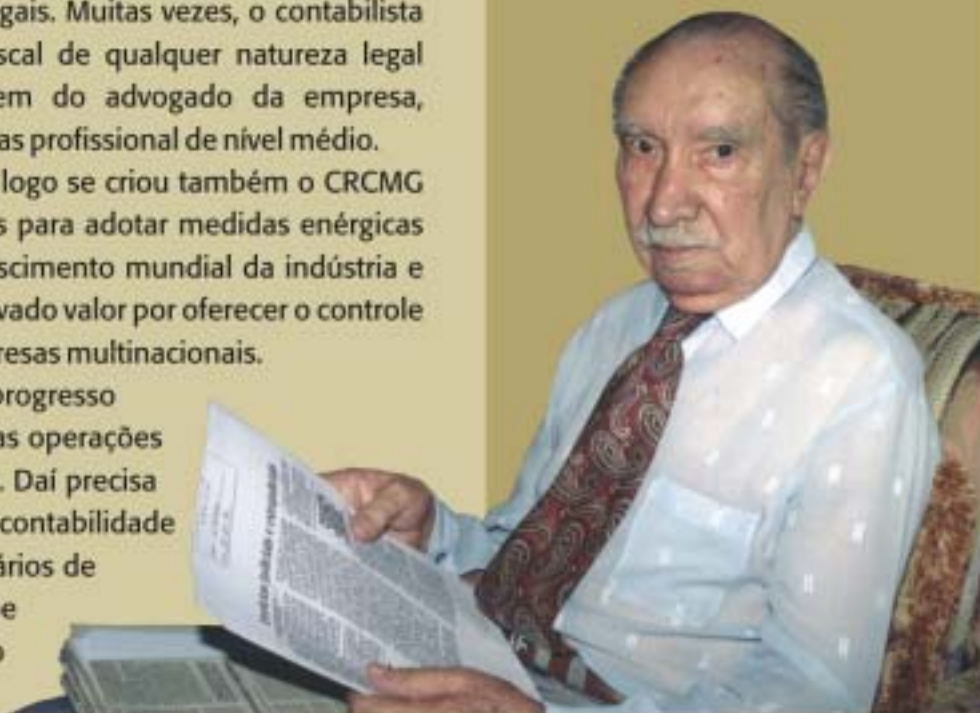
Francisco Pereira Bacelete

“Quando o CRCMG foi criado, eu era estudante da Faculdade da Escola de Comércio de Minas Gerais, onde iniciei estudos em 1941. Apesar de a profissão ser de grande importância para os homens de negócios, ainda era desvalorizada.

Para todo e qualquer assunto mais sofisticado em relação à legislação comercial, fiscal e outras, o proprietário sempre dizia: ‘O meu guarda-livros é o responsável por qualquer irregularidade legal que houver’. Os guarda-livros eram menosprezados pelos advogados chamados tributaristas, que lhes determinavam realizar operações ilegais. Muitas vezes, o contabilista que era chamado à atenção por um fiscal de qualquer natureza legal respondia-lhe que fez cumprindo ordem do advogado da empresa, portador de nível superior, sendo ele apenas profissional de nível médio. Criado o nível superior de contabilidade, logo se criou também o CRCMG que, na época, não dispunha de recursos para adotar medidas enérgicas em defesa da classe contábil. Com o crescimento mundial da indústria e comércio, a contabilidade passou a ter elevado valor por oferecer o controle às grandes operações de cada país e empresas multinacionais.

Sem contabilidade não pode haver progresso porque a mesma comprova a exatidão das operações que não suportam mais o individualismo. Daí precisa haver confiança entre os participantes. A contabilidade não é das mais bem vistas pelos empresários de qualquer espécie desonestos, pois ela põe em destaque a exatidão ou inexactidão do que se acha registrado.”

MEMÓRIA



MEMÓRIA



Luiz Francisco Serra

"Lembro-me bem dos acontecimentos da década de 1950, pois foi período bastante frutífero para o cenário contábil. Em 1950, o CRCMG realizou o V Congresso Brasileiro de Contabilidade, que foi sediado em Belo Horizonte. O evento foi muito elogiado e lançou luz a novas conquistas que a classe ainda almejava. Logo depois dele, foi criada a Academia Mineira de Ciências Contábeis, e o CRCMG lançou a Revista Mineira de Contabilidade, cujo grande idealizador foi Fausto Rebouças.

Na década de 1970, o Conselho Federal começou a expedir as primeiras normas de auditoria. Em conjunto com o Banco Central, que fiscalizava as companhias abertas, o CFC expediu a Resolução 321/72, que aprovou as normas e procedimentos de auditoria. O Conselho editou também a Resolução 317/72, que dispunha sobre o auditor independente.

Até então, as normas seguidas no Brasil acompanhavam o modelo US/GAAP. Em 1981, o Banco Central mudou essa orientação adotando os Princípios Fundamentais da Contabilidade, passando, ele próprio, a editar as Normas Brasileiras de Contabilidade."

Fiscalização

Em 1950, foi aprovado o início da fiscalização pelo Conselho Regional, que passou a realizar diligências e aplicar punições aos escritórios clandestinos e aos leigos que exerciam o ofício contábil. Inicialmente, os trabalhos eram feitos apenas na capital mineira, depois foram estendidas ao interior.

Da forma como é realizada hoje, a fiscalização começou efetivamente, na década de 90, quando a presidência do CFC era ocupada por Ivan Carlos Gatti. Com seu trabalho, houve aumento da arrecadação dos Conselhos possibilitando incrementos no sistema de fiscalização, como a compra de carros e contratação de fiscais.

Hoje o CRCMG segue o modelo de fiscalização proposto pelo CFC: a Fiscalização Preventiva. Aliada às premissas da Educação Profissional Continuada, essa forma de atuação tem resultado na diminuição do número de autuações e multas aplicadas. Os 14 fiscais do CRCMG que atuam em todo o Estado têm como objetivo orientar os contabilistas quanto aos padrões legais, técnicos e éticos da profissão. Esse trabalho é feito visando a prevenção e a orientação dos profissionais.



Instalação da delegacia seccional de Santos Dumont



Representante do CRCMG fala sobre as atividades do Conselho para os alunos da Fundação Educacional Machado Sobrinho



Registro

Apesar de na 17ª reunião do CRCMG ter ficado estipulado que o registro dos profissionais teria início em 1º de setembro de 1947, efetivamente, o primeiro registro só foi concedido, em 18 de novembro daquele ano, a um dos fundadores do CRCMG e seu primeiro presidente, contador Ismail Corrêa e Castro.

A primeira mulher a requerer o registro no CRCMG foi a contadora Lígia Póvoa, sob o número 78, também em novembro de 1947.

PRIMEIROS REGISTROS

- Nº 1 – Ismail Corrêa e Castro
- Nº 2 – José de Castro
- Nº 3 – Luiz Francisco Serra
- Nº 4 – Waldevino Fernandes da Costa
- Nº 5 – Orbílio Pereira da Silva
- Nº 6 – Roberto Eiras Furquim Werneck
- Nº 7 – Saul Olavo dos Reis
- Nº 8 – Eustáchio de Mello Coelho
- Nº 9 – Castorino Alves Batista
- Nº 10 – Sílvio José Machado



Primeiros Decretos, Decretos-Leis e Leis

Muitos foram os decretos e leis que legitimaram, regulamentaram e instituíram premissas fundamentais para o exercício da profissão contábil e seu ensino no País, ao longo dos anos.

Decreto nº 20.158 – de 30 de junho de 1931

– Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.

Decreto nº 21.033 – de 8 de fevereiro de 1932

– Estabelece novas condições para o registro de contadores e guarda-livros e dá outras providências.

Decreto-Lei nº 1.535 – de 23 de agosto de 1939

– Altera a denominação do curso de perito-contador e dá outras providências.

Decreto-Lei nº 6.142 – de 28 de dezembro de 1943

– Disposições transitórias para a execução da Lei Orgânica do Ensino Comercial.

Decreto nº 14.373 – de 28 de dezembro de 1943

– Regulamento da estrutura dos cursos de formação do ensino comercial.

Decreto-Lei nº 7.988 – de 22 de setembro de 1945

– Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais.

Decreto-Lei nº 9.295 – de 27 de maio de 1946

– Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências.

Decreto-Lei nº 9.710 – de 3 de setembro de 1946

– Dá nova redação a dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295/46.

Decreto nº 24.337 – de 14 de janeiro de 1948

– Dispõe sobre perícias contábeis no interesse da Fazenda Nacional e dá outras providências.

Lei nº 570 – de 22 de dezembro de 1948

– Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de maio de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade e dá outras providências.

Lei nº 1.076 – de 31 de março de 1950

– Assegura aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito a matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências.

Lei nº 1.401 – de 31 de julho de 1951

– Desdobra os cursos de ciências contábeis e atuariais.

Lei nº 3.384 – de 28 de abril de 1958

– Dá nova denominação à profissão de guarda-livros.

Lei nº 4.154 – de 28 de novembro de 1962

– Dispõe sobre a legislação de rendas e proventos de qualquer natureza (institui o Certificado de Habilitação).

Lei nº 4.357 – de 16 de julho de 1964

– Autoriza a emissão de Obrigações do Tesouro Nacional, altera a legislação do imposto sobre a renda, e dá outras providências. (Exige diploma de contador para inscrição em concurso de fiscal de imposto de renda).

Lei nº 3.214 – de 16 de outubro de 1964

– Dispõe sobre a reestruturação dos cargos do serviço civil do poder executivo, estabelece níveis de vencimentos e dá outras providências.

Lei nº 4.695 – de 22 de junho de 1965

– Dispõe sobre a composição do Conselho Federal de Contabilidade e dá outras providências.

Decreto-Lei nº 1.040 – de 21 de outubro de 1969

– Dispõe sobre os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, regula a eleição de seus membros e dá outras providências.

Galeria de Ex-Presidentes



Ismail Corrêa e Castro

1947/1950

- Um dos fundadores do Conselho e o primeiro presidente.
- Início do registro de profissionais e da confecção de carteiras.
- Aquisição das salas na Av. Afonso Pena, 526, primeira sede administrativa do CRCMG.
- Realização do V Congresso Brasileiro de Contabilidade.

José de Castro

1950/1951

- Entrega da sede da Avenida Afonso Pena.
- Mudança e aquisição de nova sede: rua Carijós, 150 – 12º andar.
- Realização de estudo sobre a criação de delegacias seccionais no interior do Estado, e de como seria o funcionamento. O anteprojeto para a criação foi elaborado e apresentado para avaliação.
- Reflexão sobre modelo de fiscalização. Não havia fundos.
- Conselheiros, inclusive suplentes, eram incumbidos de ajudar no processo de fiscalização do exercício de leigos em Belo Horizonte. Não havia fiscais.



Roberto Eiras Furquim Werneck

1952/1953

- Instalações das delegacias seccionais no interior do Estado. As cidades escolhidas foram as que já tinham representantes autorizados do CRCMG e também associação de contabilistas.
- Elaboração de novo Regimento Interno, seguindo os moldes propostos pelo CFC.
- Chapas passam a poder se registrar para concorrer às eleições de 1/3 de renovação do plenário. A iniciativa, que culminou com o requerimento entregue à diretoria da época, foi de autoria de Antônio Lopes de Sá e Luiz Francisco Serra. A chapa que ganhou a eleição de 1/3 teve Antônio Lopes de Sá como representante dos contadores.



Saturnino de Oliveira Lima

1953/1954 e 1957

- Trabalho para a reestruturação do Regimento Interno do Conselho e sua aprovação. Aproximação com faculdades.
- Conselheiros começam a fazer trabalho com os formandos para incentivar o registro profissional.
- Discussões acerca da compra de salas na Rua Carijós, 1404, ampliando as instalações do Conselho.



José Alexandre Ferreira

1956 e 1958

- Investiu na organização interna. Período de grande consolidação, pois o CRCMG ainda não dispunha de muitos recursos financeiros.
- Grande empenho para dar início à fiscalização, organizar registros e manter os arquivos existentes.



Sílvio de Marco

1955

- Assegurou que não haveria fraudes na confecção e aquisição de carteiras.
- Medidas para intensificar a fiscalização no interior, através das delegacias seccionais.
- Conselho pede providências ao Ministério de Educação e Cultura no sentido de apurar os fatos relacionados com diplomas falsos concedidos por instituições de ensino a contadores e guarda-livros.
- Confecção do Primeiro Boletim do CRCMG.



Antônio de Oliveira Leite

1959/1962 a 1963 e 1965

- Criação das delegacias seccionais de Caratinga, Carangola, Varginha.
- Providências para instalação da nova sede no Edifício Elias de Paula.

Galeria de Ex-Presidentes



Alcino Chaves Xavier

1960

– Trabalhou politicamente para que Minas Gerais tivesse a oportunidade de conquistar a presidência do CFC. O que foi conseguido, posteriormente, por Nilo Antônio Gazire.



Raul Lopes Muradas

1961

– Deu continuidade aos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos. Concluiu, durante sua gestão, a compra da sede localizada na rua Goitacazes.



Luiz Francisco Serra

1961

– Assumiu, interinamente, a presidência no final do mandato de Raul Lopes Muradas.
– O CRCMG era ainda uma repartição burocrática encarregada de fazer os registros e fiscalizar as entidades nas quais houvesse denúncia de atuação de leigos.



Ary da Silva

1964

– Na época em que ocupou o cargo, eclodiu a revolução de 1964 com a instauração imediata do regime militar no País.
– Todos os dirigentes de órgãos de classe passaram por dificuldades e desafios, inclusive os da área contábil.



Walter Alberto Prosdocimi Pinto

1966/1967

- Concretizou melhorias na estrutura organizacional do Conselho.
- Ameaçou publicar lista de inadimplentes e obteve resultado positivo. Com os recursos provenientes da arrecadação adquiriu novos móveis e equipamentos para a sede.
- Criadas as delegacias seccionais das cidades de Divinópolis, São João del Rei, Sete Lagoas, Conselheiro Lafaiete, Patos de Minas, Pará de Minas.



Hélio Gonçalves Moreira

1968/1969

- No final de sua gestão, ocorreu o VIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, sediado em Belo Horizonte. O evento foi presidido por Antônio Lopes de Sá.



Flávio dos Reis Correa

1970

- Realização de estudos para a aquisição da sala 401, do Edifício Elias de Paula.
- O Boletim do CRCMG passa a ser editado em conjunto com o *Correio dos Contabilistas* – periódico do sindicato – tendo grande abrangência. Foi veiculado 8 vezes por ano, chegando a todos os contabilistas registrados no CRCMG.



Francisco Pereira Bacelete

1970/1971 a 1973

- Realizou ações voltadas ao interior do Estado. Implementação da fiscalização e realização de cursos e seminários em diversas localidades mineiras.
- Investiu na continuidade dos estudos dos funcionários da casa.
- Ampliou as instalações do CRCMG. Adquiriu novas salas no edifício onde já estava localizado, na rua Goitacazes.

Galeria de Ex-Presidentes



Nilo Antonio Gazire

1974/1977

- Concretizou a mudança da sede do CRCMG para instalações mais espaçosas. Adquiriu o 18º andar do Edifício Clemente de Faria, na Avenida Afonso Pena, no centro da capital.
- Foi também presidente do CFC, ocupando o cargo por 4 anos (mandatos 1978 a 1982).

João Batista de Almeida

1982/1985 e 1988/1991

- Luta pela valorização do profissional.
- Lançou ações de combate ao leigo.
- Criou um fundo financeiro para compra de uma nova sede para o Conselho, que até então era localizado na av. Afonso Pena.
- Buscou obter maior participação de conselheiros do interior.
- Trabalhou pela união entre as entidades contábeis.
- Realizou campanha para inserção de contadores no Tribunal de Contas do Estado, o que culminou com a criação da carreira de Inspetor de Controle Interno.



Francisco Ferreira dos Anjos

1978/1981

- Investimento no quadro funcional e na informatização do órgão.
- Grande empenho na fiscalização. O CRCMG iniciou o cadastro de auditores e a CVM, Comissão de Valores Mobiliários, começa a se constituir. Esforços levaram à criação de uma diretoria regional do IAIB.
- Contexto fortemente marcado pela criação da Sociedade Anônima no Brasil.

José Eustáquio Giovannini

1986/1987

- Promoveu a aproximação com o interior do Estado, buscando conhecer e atender as necessidades dos profissionais de todas as regiões.
- Preocupação em mostrar aos delegados seccionais o valor e a importância do trabalho que realizavam.
- Busca pela eficiência dos serviços prestados e transparência em relação às práticas e aplicação dos recursos do órgão.





José Francisco Alves

1992/1993 e 2002/2003

- Preocupação com os contabilistas do interior do Estado. Interiorização do CRCMG.
- Ações para a valorização da classe.
- Inspirados pela gestão de Ivan Carlos Gatti na presidência do CFC, os regionais assumiram a postura de mostrar seu valor à sociedade, divulgaram mais suas ações e ganharam destaque.
- Projeto de Regionalização do CRCMG, que dividiu o Estado em sete regiões de ação do Conselho.
- Empenho na Educação Profissional Continuada.



Jayme Crusoé Loures de Macedo Meira

1996/1997

- Efetivação da interiorização do Conselho.
- Ampliação do número de delegacias seccionais e participação efetiva dos delegados na administração do CRCMG.
- Incentivo à união da classe para atuar em harmonia com todos os representantes dos contabilistas.
- Aquisição da atual sede do CRCMG, modernização do maquinário e mobiliário.
- O Projeto de Educação Continuada ganhou visibilidade, passando a ser reconhecido, devido à diminuição do número de atuações.



José Xavier Cunha

1994/1995

- Preocupação em democratizar o Conselho, tornando-o acessível aos profissionais do interior.
- Modernização do processo administrativo e processamento de dados do Conselho.
- Reforma da sede da avenida Afonso Pena.
- Realização de seminários e cursos em cidades do Estado.



Washington Maia Fernandes

1998/1999

- Realizou em Minas o VI PROLATINO – Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino – na cidade de Poços de Caldas.

Galeria de Ex-Presidentes



Domingos Xavier Teixeira

2000/2001

- Propagação de Seminários pelo interior.
- Reativação das convenções que não ocorriam há alguns anos e publicação da Revista Mineira de Contabilidade.
- Divulgação do CRCMG na imprensa. O jornal do Conselho passou a ser mais técnico e menos político.
- Preocupação com a formação técnica do contabilista.
- Primeiro Mestrado de Minas, com participação do CFC e UNA/USP. Assegurou o segundo mestrado, realizado pelo convênio com a Fundação Visconde de Cairu.



Nourival de Souza Resende Filho

2004/2005 e 2006

- Modernização do órgão e valorização da classe.
- Amplo projeto de fortalecimento institucional frente a diversas instituições públicas e privadas.
- Ampliação dos programas de Educação Profissional Continuada, interiorização, aproximação com as delegacias seccionais.
- Diminuição da inadimplência.
- Obtenção da Certificação ISO 9001:2000.



Paulo Cezar Consentino dos Santos

2006/2007

- Manutenção da Certificação ISO 9001:2000 e ampliação do escopo.
- Gestão direcionada à Educação Profissional Continuada (cursos voltados para a gestão – seminários – palestras – visitas às faculdades).
- Instituído o Prêmio Internacional Lopes de Sá.
- Incentivo à utilização das ferramentas da informática. Importantes alterações no site do CRCMG, que disponibiliza informações utilizadas pelos profissionais em seu dia-a-dia, inclusive a legislação normativa (CFC) e tributária estadual.
- Publicação do primeiro Balanço Social do CRCMG.



Conselheiros durante reunião plenária realizada em abril de 2007

Coordenação: *Maria Rogério Maratta*
Produção: *Assessoria de Comunicação do CRCMG*
Edição: *Fernanda de Oliveira e Sousa - MG 06296 JP*
Redação: *Vanessa Albergaria - MG 09099 JP*
Colaboração: *Clausi Luciana Martins e Andreza Bitarões*
Revisão: *Geraldo Magela de Faria e Sandra Monteiro de Oliveira dos Santos*
Agradecimentos: *Antônio Lopes de Sá, Francisco Pereira Bacelete e Luiz Francisco Serra*
Fotos: *Arquivo CRCMG*
Projeto e Edição Gráfica: *Grupo de Design Gráfico*
Fotolito e Impressão: *Gráfica Tamários*
Tiragem: 600 exemplares

C755c

Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais

CRCMG 60 anos / Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.

Belo Horizonte: CRCMG, 2006.

30p.

1- História - Conselho Regional de Contabilidade. I Título.

657 (091) (815.1) CDU

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Responsável: *Clausi Luciana Martins CRB 6/1800*



CRCMG

**Conselho Regional
de Contabilidade de
Minas Gerais**

Conselho Diretor 2006/2007

Presidente – *Paulo Cezar Consentino dos Santos*

1º Vice-Presidente de Administração e Planejamento – *Lilian Prado Caldeira*

Vice-Presidente de Fiscalização e de Ética e Disciplina – *Edivaldo Duarte de Freitas*

Vice-Presidente de Registro – *Alencar Pereira da Costa*

Vice-Presidente de Controle Interno – *Edson de Souza Rocha*

Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional – *Sandra Maria de Carvalho Campos*

CONSELHEIROS EFETIVOS

Agnaldo Correa da Silva

Alencar Pereira da Costa

Antônio Baião de Amarim

Edivaldo Duarte de Freitas

Edson de Souza Rocha

Evandro Avelar Cambraia

Geraldo Bonfim e Silva

Hilda Ramos Porto

José Eustáquio Giovannini

José Francisco Alves

José Nascimento de Aguiar

Lilian Prado Caldeira

Marco Antônio Borges

Marco Aurélio Cunha de Almeida

Mário César de Magalhães Mateus

Naurival de Souza Resende Filho

Paulo Cezar Consentino dos Santos

Sandra Maria de Carvalho Campos

Sebastião Wagner Valim

Sérgio Dias Bebiano

Walter Roosevelt Coutinho

CONSELHEIROS SUPLENTES

Alexandre Bossi Queiroz

Antonio de Padua Soares Pelicarpa

Célio Neria Pavione

Célio Silva Neves

Cristiano Francisco Fonseca Neves

Daisy Lorenzato

Eduardo Lara e Silva

Francisco José Trindade de Sales

Irene Correa da Rocha Reis

Jacqueline Aparecida Batista de Andrade

Jason Batista Duarte Filho

José William Rodrigues da Silva

Marina de Carvalho Costa

Nilson Geraldo Marques

Oscar Lopes da Silva

Otávio Neri

Paulo Cezar Santana

Regina Lopes de Assis

Romualdo Eustáquio Cardoso

Rosa Maria Abreu Barros

Silvana Maria Figueiredo Santos

Rua Cláudio Manoel, 639
Funcionários - Cep 30140-100
Belo Horizonte MG
Tel.: (31) 3269-8400
www.crcmg.org.br
crmg@crmg.org.br

